



**Artigo**

**PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM  
UNIVERSITÁRIOS QUE CONSOMEM ÁLCOOL**

**HYPERTENSION PREVALENCE OF BLOOD IN SYSTEMIC CONSUME  
ALCOHOL UNIVERSITY THAT**

Joélio Jerônimo Da Silva<sup>1</sup>  
Ubiraídys de Andara Isidório<sup>2</sup>  
Marta Ligia Vieira Melo<sup>3</sup>  
Ana Carolina Miranda de Luna Marques<sup>4</sup>  
Aracele Gonçalves Vieira<sup>5</sup>  
Elisângela Vilar De Assis<sup>6</sup>

**RESUMO** - O propósito deste estudo foi avaliar a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica em universitários que consomem álcool. Foi realizado um estudo do tipo transversal, analítico, descritivo e quantitativo. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Fisioterapia e Clínica Escola da Faculdade Santa Maria, no período de março a abril de 2019, através de um questionário contendo informações como identificação, antecedentes pessoais e antropometria de cada participante da pesquisa. O público alvo foi de universitários adultos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos,

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, PB.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: ubiraidys\_1@hotmail.com

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Santos, Santos, SP. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: martaligiafisio@hotmail.com

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: ana\_carolina\_luna@hotmail.com.

<sup>5</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Saúde e sociedade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró - RN. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: aracgv@hotmail.com.

<sup>6</sup> Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. E-mail: ely.vilar@hotmail.com.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

que fossem acadêmicos da instituição de ensino superior, sendo excluídos os que possuíam doenças cardíacas, neurológicas, gestantes e/ou que apresentassem dificuldade física para a realização da antropometria e circunferência abdominal. Este estudo apresentou uma média de jovens entre 18 e 23 anos que consomem bebidas etílicas, 75,9% do sexo masculino e 91,8% feminino. O curso de engenharia civil se sobressaiu como o que houve mais participantes homens (63%), já as mulheres no curso de psicologia (35,5%). Os jovens do sexo masculino se destacaram como propensos a desenvolver diabetes (16,7%), por possuírem antecedentes pessoais em relação às mulheres, bem como quanto ao peso. Ou seja, encontram-se propensos a obesidade (38,9%) destes. Para as mulheres, o estudo apresentou alterações significativas quando relacionadas ao álcool, nas medidas antropométricas IMC ( $p=0,02$ ), C.A ( $p=0,03$ ), cintura ( $p=0,04$ ), quadril ( $p=0,04$ ), R.C/Q ( $p=0,01$ ), semelhante na pressão arterial diastólica ( $p=0,03$ ), quanto à prevalência de HAS nos que consomem álcool, (5,6%) foram homens e (4,8%) mulheres. É evidenciado que a hipertensão arterial sistêmica é fator de risco de inúmeros óbitos voltados para os jovens diante da sociedade, mesmo com tanta acessibilidade às informações, estes desconhecem ou mesmo ignoram os riscos da consequente ingestão de bebidas alcóolicas em grandes quantidades e seus efeitos maléficos ao organismo, dificultando a prevenção de doenças cardiovasculares. Vale ressaltar que os jovens só procuram os serviços de saúde quando estão em processo de adoecimento, impossibilitando um diagnóstico precoce de hipertensão arterial.

**Palavras-chave:** Álcool; Hipertensão Arterial Sistêmica; Universitários.

**ABSTRACT** - The purpose of this study was to evaluate the prevalence of Systemic Arterial Hypertension in university students who consume alcohol. Cross, analytical, descriptive and quantitative study was carried out in October. The research was carried out in the Physiotherapy School and Clinical Laboratory of the Faculty of Santa Maria - FSM, Cajazeiras, Paraíba, from March to April of 2019, through the questionnaire prepared by the researcher, Necessary containing information from each research participant, such as identification, personal history and anthropometry. The target audience will be adult university students of BOTH sexes, aged 18 years and older who are academics of the higher education institution, excluding Those who have heart, neurological, pregnant



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS  
QUE CONSOMEM ÁLCOOL

Páginas 249 a 266



### Artigo

and / or physically Difficult anthropometry, abdominal circumference and pressure indexes. This study showed an average of young people aged 18 to 23 who do use drinks ethylic 75.9% male and 91.8% female, the civil engineering course excelled as there were more male participants 63% while women in the course of psychology 35.5%. The young men stood out as likely to develop diabetes 16.7% By owning more personal history regarding women as well as for weight, or are prone to 38.9% of these obesity. For women, the study showed significant changes when alcohol-related, the anthropometric measurements BMI p-value 0.02, CA 0.03 0.04 waist, hip 0.04 W / HR 0.01 similar in diastolic blood pressure p value of 0.03. Is evidenced That arterial systemic hypertension is a risk factor for innumerable deaths directed at young people in society, even with such information accessibility, They are unaware or even ignore the risks of the consequent consumption of alcoholic beverages in large quantities and Their Effects harmful to the body, making it Difficult to Prevent cardiovascular diseases, it is worth mentioning That young people only seek health services When They are in the process of Becoming yl illness, making it impossible to diagnose early hypertension.

**Keywords:** Alcohol; Systemic Arterial Hypertension; College students.

## INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) tornaram-se os principais agentes causadores de mortalidade a nível mundial, representando aproximadamente 30% de todos os óbitos. No Brasil, o balanço dirigido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) evidenciou que a isquemia do coração constituiu a principal causa de morte, com cerca de 139 mil óbitos no ano de 2012, e as DCV, associadas com o diabetes, comandaram os anos posteriormente perdidos por óbitos antecipados (PAULITSCH; DUMITH; SUSIN, 2017).

Os jovens têm uma carga alta e crescente de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e enfermidades relacionadas com doenças cardiovasculares, entre as mais relevantes causas de morte. A HAS e pré-hipertensão podem começar durante a adolescência, ou mesmo nas fases iniciais da vida, e progredir continuamente na idade adulta (MOUSSA; EL-MOWAFY; EL-EZABY, 2016).



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

O incentivo proporcional divulgado pela mídia e a influência familiar tomam papel importante neste período da vida, no qual a ingestão do álcool representa um dos principais problemas da saúde pública, do mesmo modo que repercute sobremaneira na conduta de beber dos jovens (MENDONÇA; JESUS; LIMA, 2018).

A pressão arterial pode sofrer alteração pela ingestão frequente e elevada de bebidas alcoólicas, pois se sabe que o consumo de álcool por longos períodos de tempo pode acrescer a pressão arterial e a mortalidade cardiovascular (ALMEIDA et al., 2013).

A transição da escola para a faculdade contribui para uma transformação no modo de vida e nos hábitos dos alunos, associados ao aumento do consumo de álcool e cigarro, diminuição das atividades físicas e mudanças alimentares (LEIVA; MARTINEZ; MORALES, 2015).

Um estudo efetivado no estado de São Paulo advertiu que a assiduidade de uso de substâncias lícitas e ilícitas pela categoria universitária no Brasil é superior à população geral nacionalmente, entre os indivíduos com idade entre 18 e 24 anos. A prevalência do uso de bebida alcoólica, por exemplo, foi de 78,6% na população geral, contra 89,3% dentre estudantes universitários (FERNANDES et al., 2017).

Nesse sentido, a ingestão demasiada de álcool tem sido evidenciada como fator colaborador para a elevação da pressão arterial, constituindo, deste modo, um fator de risco predisponente ao desenvolvimento de HAS (ALMEIDA; FOOK; MARIZ, 2016). O álcool é a substância psicoativa mais usada em todo o mundo, o seu consumo crescente aumenta entre universitários brasileiros, o que contribui para mudanças comportamentais como o distanciamento da família (SAWICKI, 2018).

Apesar da etiologia de doenças cardiovasculares ser multifatorial, fatores de risco para estas podem variar, sendo que, a promoção da saúde e a adoção de estilos de vida mais saudáveis são aspectos-chave da prevenção (LEIVA; MARTINEZ; MORALES, 2015).

Estudos mostram que há relação entre a ingestão de álcool e elevação da pressão arterial. A redução do consumo das bebidas alcoólicas, em homens normotensos e hipertensos, que ingerem quantidades exorbitantes de bebidas etanoicas, tende a diminuir os índices pressóricos (ALMEIDA et al., 2013).

Diante do assunto pautado interroga-se: qual a prevalência de HAS em universitários que consomem álcool com frequência?



**PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS  
QUE CONSOMEM ÁLCOOL**

Páginas 249 a 266

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

Inúmeros jovens do ensino regular ingressam em instituições de ensino superior. Essa passagem traz sensação de independência entre os mesmos e tem forte influência na ingestão, sem moderação, de bebidas alcóolicas, fato comum diante dos achados com a participação do etilismo na juventude. Logo, o uso desenfreado do álcool contribui para o crescimento de doenças cardiovasculares, com consequente aumento da mortalidade e morbidade, gerando ampliação dos gastos públicos.

Portanto, diante das informações presentes, constatou-se a necessidade de avaliar a prevalência de HAS em universitários que consomem álcool.

## METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa. A pesquisa foi realizada na Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras – PB, no período de março a abril de 2019, de segunda a sexta-feira em dois horários, de 7h às 11h e 18h às 21h no Laboratório de Fisioterapia e na Clínica Escola Integrada.

Foram inclusos adultos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, acadêmicos da Faculdade Santa Maria – FSM. Foram excluídos universitários com doenças cardíacas, neurológicas, gestantes e/ou que apresentam dificuldade física para a realização da antropometria.

Foi elaborado um questionário pelo pesquisador, contendo informações de cada participante da pesquisa contendo: identificação (idade e sexo); antecedentes pessoais (diabetes, hipertensão, cardiopatias); avaliação antropométrica (altura e peso para obtenção do IMC - Índice de Massa Corpórea, circunferência abdominal); índices pressóricos (pressão arterial sistólica – PAS e pressão arterial diastólica – PAD); frequência cardíaca; hábitos de vida (sedentarismo, etilismo).

Na avaliação antropométrica, foram removidos os calçados dos participantes, os quais colocaram os pés bem apoiados na parede e fixados ao solo; o peso foi verificado em balança calibrada, o participante tinha que estar com roupas leves para maior precisão no seu peso, posteriormente foi calculado o IMC (GHARAKHANLOU et al., 2012).

O IMC possui uma classificação específica para obtenção da massa corpórea do paciente. Os pontos de corte de IMC adotados foram os preconizados pela OMS, ou



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS  
QUE CONSOMEM ÁLCOOL

Páginas 249 a 266

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

seja, baixo peso (IMC < 18,5); eutrofia (IMC 18,5-24,99); sobrepeso (IMC 25-29,99) e obesidade (IMC  $\geq$  30,00) (ONIS, 2007).

Utilizou-se uma fita métrica para aferir a circunferência abdominal através da relação C/Q - cintura/quadril (GHARAKHANLOU et al., 2012). Para a aferição, colocou-se a fita entre a última costela e a crista ilíaca, no nível da cicatriz umbilical, ao término da expiração. E quanto ao quadril, foi passado a fita onde há maior extensão das nádegas. O ponto de corte para homens é de  $\geq$  102 cm e para mulheres  $\geq$  88 cm. (GIROTTI; ANDRADE; CABRERA, 2010).

A PAS e a PAD devem ser aferidas com o paciente sentado com suas costas bem apoiadas, ou deitado. É recomendado esperar, pelo menos 5 minutos e somente então realizar a aferição, caso o paciente estivesse caminhando; utilizar o aparelho esfigmomanômetro de mercúrio, manguito de calibre adequado, a campânula do estetoscópio deverá está posta sobre a artéria braquial, o braço direito deve ser utilizado, pois permite a checagem com tabelas padronizada (KELISHADI, 2014).

A hipertensão pode ser diagnosticada de forma mais precisa partindo do seguinte ponto de corte: é classificado como hipertenso a pessoa cuja PAS atinge valor igual ou superior a 140mmhg e a PAD alcança valor igualitário ou maior que 90mmhg (ROSÁRIO, 2009).

Os participantes, após convidados a participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi aplicado um questionário semiestruturado pelo pesquisador, a coleta teve início com identificação e avaliação antropométrica, em seguida o IMC foi definido, logo após mensurada a circunferência abdominal (C/Q) e relação cintura e quadril (RCQ). Por fim, após cinco minutos, mensurada a pressão arterial.

A presente pesquisa seguiu as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e a coleta de dados ocorreu conforme aprovação do estudo pelo Comitê de Ética da FSM pela plataforma Brasil, com parecer número 3.175.884. As informações coletadas foram resguardadas sob sigilo e anonimato total e absoluto, ficando na responsabilidade dos pesquisadores, respeitando as normas éticas e humanas, de modo que as informações colhidas foram utilizadas somente para fins previstos na pesquisa.

Os dados foram analisados no SPSS (versão 25), por meio de estatísticas descritivas de frequência absoluta e relativa. Além disso, também foram utilizados os testes t de Student e o teste de Qui-quadrado de Pearson. A apresentação foi feita em



**PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS  
QUE CONSOMEM ÁLCOOL**

Páginas 249 a 266

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

tabelas que, por sua vez, apresentam dados ausentes haja vista alguns estudantes terem exercido o direito de não responderem a algumas questões.

## RESULTADOS

Foram avaliados 116 universitários. Destes, verifica-se que 46,6% dos participantes é do sexo masculino ( $n = 54$ ) e 53,4% do sexo feminino ( $n = 62$ ). Na tabela 1 observa-se que a maioria dos estudantes possui entre 18 e 23 anos está no segundo ano do curso (3º ou 4º período. Destaca-se ainda que a maioria dos alunos são de Cajazeiras (homens: 19/35,8%; mulheres: 17/28,3%).

Tabela 1 - Descrição demográfica dos participantes avaliados

Variáveis	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%

### Idade\*(anos)



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS  
QUE CONSOMEM ÁLCOOL

Páginas 249 a 266

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

<i>Entre 18 e 23</i>	<b>41</b>	<b>75,9</b>	<b>56</b>	<b>91,8</b>
<i>Entre 23 e 29</i>	9	16,7	3	4,9
<i>Entre 29 e 35</i>	2	3,7	2	3,3
<b>Curso</b>				
<i>Arquitetura &amp; urbanismo</i>	2	3,7	4	6,5
<i>Biomedicina</i>	6	11,1	9	14,5
<i>Enfermagem</i>	3	5,6	8	12,9
<i>Engenharia Civil</i>	34	63,0	7	11,3
<i>Farmácia</i>	1	1,9	8	12,9
<i>Fisioterapia</i>	3	5,6	3	4,8
<i>Odontologia</i>	1	1,9	1	1,6
<i>Psicologia</i>	4	7,4	22	35,5
<b>Período</b>				
<i>Primeiro ano</i>	6	11,8	13	21,3
<b><i>Segundo ano</i></b>	<b>16</b>	<b>31,4</b>	<b>16</b>	<b>26,2</b>
<b><i>Terceiro ano</i></b>	<b>13</b>	<b>25,5</b>	<b>16</b>	<b>26,2</b>
<i>Quarto ano</i>	8	15,7	6	9,8
<i>Quinto ano</i>	8	15,7	10	16,4

\*Existem três casos omissos.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Na tabela 2 percebe-se que, proporcionalmente, os homens possuem mais antecedentes de diabetes do que as mulheres. A prevalência de hipertensão arterial sistêmica foi baixa nos dois sexos: 5,6% em homens e 4,8% em mulheres, embora discretamente superior nos homens. Destaca-se que todos os participantes que responderam ter HAS consomem álcool.

Tabela 2 - Descrição de doenças crônicas

Variáveis	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
<b>Antecedentes pessoais Diabetes</b>				
<i>Sim</i>	9	16,7	9	14,5



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS QUE CONSOMEM ÁLCOOL

Páginas 249 a 266



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

<i>Não</i>	45	83,3	53	85,5
<b><u>Doença cardíaca</u></b>				
<i>Sim</i>	6	11,1	7	11,3
<i>Não</i>	48	88,9	55	88,7
<b><u>Hipertensão arterial sistêmica (HAS)</u></b>				
<i>Sim</i>	3	5,6	3	4,8
<i>Não</i>	50	92,6	59	95,2
<b><u>HAS na família</u></b>				
<i>Pais</i>	7	29,2	12	30,8
<i>Tios</i>	2	8,3	3	7,7
<i>Avos</i>	9	37,5	13	33,3
<i>Pais e filhos</i>	1	4,2	1	2,6
<i>Pais e avos</i>	1	4,2	5	12,8
<i>Tios e avos</i>	1	4,2	3	7,7
<i>Pais, tios e avós</i>	3	12,5	2	5,1

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Na tabela 3 destaca-se que, proporcionalmente, mais mulheres estão com peso normal do que homens.

Tabela 3 - Descrição antropométrica dos participantes por sexo

Variáveis	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
<b><u>Peso (Kg)</u></b>				
<i>Entre 41 e 75</i>	26	48,1	56	90,3
<i>Entre 75,01 e 109</i>	27	50,0	5	8,1



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS  
QUE CONSOMEM ÁLCOOL

Páginas 249 a 266

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

<i>Entre 176 e 189</i>	1	1,9	1	1,6
<b><u>Altura (m)</u></b>				
<i>Entre 1.52 e 1.64</i>	1	1,9	<b>34</b>	<b>54,8</b>
<i>Entre 1.64 e 176</i>	<b>27</b>	<b>50,0</b>	27	43,5
<i>Entre 1.76 e 1.89</i>	26	48,1	1	1,6
<b><u>IMC (Kg/m<sup>2</sup>)</u></b>				
<i>Entre 17 e 18,49 - Abaixo do peso</i>	1	1,9	7	11,3
<i>Entre 18,5 e 24,99 - Peso normal</i>	<b>25</b>	<b>46,3</b>	<b>38</b>	<b>61,3</b>
<i>Entre 25 e 29,99 - Acima do peso</i>	21	38,9	14	22,6
<i>Entre 30 e 34,99 - Obesidade I</i>	7	13,0	1	1,6
<i>Entre 35 e 39,99 - Obesidade II</i>	0	0,0	1	1,6
<i>Acima de 40 - Obesidade III</i>	0	0,0	1	1,6

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

A tabela 4 mostra que as médias de IMC, C.A, Cintura, Quadril, R.C/Q, PAD para as mulheres que bebem foram significativamente maiores do que as dos homens.

Tabela 4 - Comparação das medidas antropométricas e pressão arterial sistêmica com o consumo de álcool em função do sexo

Sexo	Masculino		p-valor	Feminino		p-valor
	Consumo de álcool			Consumo de álcool		
	Sim	Não		Sim	Não	
	Média (DP)	Média (DP)		Média (DP)	Média (DP)	



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS QUE CONSOMEM ÁLCOOL

Páginas 249 a 266



**Artigo**

IMC	25,19(3,84)	25,35(4,40)	0,90	24,21(6,20)	20,96(2,45)	<b>0,02</b>
C.A	87,56(10,24)	90,00(11,28)	0,48	79,03(12,59)	72,65(6,30)	<b>0,03</b>
Cintura	84,96(9,86)	87,62(11,08)	0,42	75,73(11,84)	70,34(5,66)	<b>0,04</b>
Quadril	101,36(7,31)	105,58(10,26)	0,11	99,44(12,87)	91,39(9,03)	<b>0,04</b>
R. C/Q	0,83(0,06)	0,81(0,05)	0,50	0,76(0,10)	0,75(0,06)	<b>0,01</b>
PAS	123,57(14,11)	125,00(15,07)	0,76	110,77(12,64)	107,83(13,80)	0,40
PAD	76,90(12,39)	76,67(7,78)	0,95	73,08(9,50)	67,83(8,50)	<b>0,03</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

A tabela 5 não encontrou associação estatisticamente significativa entre álcool e HA entre os sexos.

Tabela 5 - Associação entre consumo de álcool e hipertensão arterial sistêmica em função do sexo

Sexo	Consumo de álcool	HA		p-valor ( $\chi^2$ )
		Sim	Não	
Masculino	Sim	3	38	0,33





**Artigo**

		7,3%	92,7%	
	Não	0	12	
		0,0%	100,0%	
	Sim	3	36	
		7,7%	92,3%	
Feminino	Não	0	23	0,17
		0,0%	100,0%	

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

**DISCUSSÃO**

No presente estudo observa-se que alguns dos jovens entrevistados sequer tinham verificado os índices pressóricos em algum momento na vida. Logo, não tinham conhecimento sobre a hipertensão arterial sistêmica, ou mesmo os sintomas que acometem aqueles acometidos pela doença.

Com idade 18 entre 23 anos, e com prevalência de homens do curso de Engenharia Civil e mulheres do curso de Psicologia, os acadêmicos apresentaram dados divergentes, porém os jovens do sexo masculino se destacaram como propensos ao desenvolvimento de diabetes, por possuírem mais antecedentes pessoais em relação às mulheres, bem como quanto ao peso, ou seja, encontram-se mais propensos a obesidade.

Vale ressaltar que os jovens que responderam ser acometidos pela HAS fazem uso de bebidas alcóolicas. Porém, foram poucos relatos quando comparados ao número de entrevistados. Logo, não se pôde fortalecer a relação entre o consumo de bebidas alcóolicas e a doença cardiovascular.

A HAS está entre as doenças mais prevalentes na sociedade a nível mundial, e, no Brasil, o sistema de saúde tem se preocupado com o número de hipertensos e a falta de controle da doença, afirmam Tanaka et al. (2019). É visto que a maior parte dos participantes da pesquisa desconhece possuir ou não a hipertensão, porém relatam ter casos na família.

Para que se obtenha o diagnóstico de HAS, é imprescindível verificar diariamente a pressão arterial, realizar um monitoramento, pois os valores podem estar alterados apenas em um dia, devido a algum fator secundário. Vale ressaltar que a





### Artigo

hipertensão é semelhante em homens e mulheres, afirmam Araújo Junior et al. (2017) e Silva; Oliveira; Pierin (2016). Porém o sexo masculino tem prevalência de aumento até a quinta década de vida, a partir de então os dados se invertem. Essa relação se dá pela mudança hormonal que ocorre nas mulheres, afirma Araújo Junior (2017).

Peltzer et al. (2017) confirmam que a HAS tem maior prevalência em estudantes universitários devido aos diversos fatores que contribuem para o acometimento pela doença, tais como a alimentação inadequada, consumo de álcool excessivo e índice de massa corporal elevado, de modo que, frente a estes, os acadêmicos ainda estão suscetíveis a desenvolver outros agravos à saúde.

No que diz respeito à pesquisa, os dados colhidos comprovam esta relação no quesito alimentação, fato visto durante o cálculo do IMC dos participantes, pois os homens tiveram destaque por estarem acima do peso, logo se vê que há maior probabilidade de estes serem acometidos, tanto pela HAS como por outras doenças cardiovasculares. Para Carvalho et al. (2015) a gordura abdominal possui relação direta com a visceral, haja vista que o acúmulo de lipídio acarretará a obtenção de agravos metabólicos que podem intensificar as doenças como o diabetes e enfermidades cardiovasculares.

O consumo de bebidas alcóolicas prevaleceu nas idades de 18 a 23 anos, entre os acadêmicos da instituição de ensino superior avaliada. As mulheres, por sua vez, se sobressaíram na avaliação antropométrica e pressão arterial diastólica quando comparadas ao consumo etílico. Estas, apresentaram valores fora dos padrões considerados normais, havendo exceção apenas na PAS.

Para Rodrigues (2015) os efeitos das bebidas alcóolicas atuam com maior impacto no organismo das mulheres do que dos homens. O fato está associado aos diversos fatores como metabolismo, desempenho das hormonas ou mesmo a enzima responsável pela conversão do álcool em acetaldeído a álcool desidrogenase.

Moutinho (2018) afirma que a quantidade de água no corpo feminino é inferior ao masculino em relação ao peso. Com isso, a liberação do álcool é metabolizada de forma lenta, ou seja, a mulher passa mais tempo sob o efeito nocivo do álcool. Vale ressaltar que, embora ocorra a ingestão da mesma quantidade de líquidos, por possuir ação metabólica reduzida, ficam propensas a desenvolver agravos relacionados ao uso das substâncias etanoicas. Este caso se dá pela forma em que são ingeridas as bebidas, enquanto os homens bebem com mais frequência, as mulheres ingerem em menos dias, porém, em quantidades maiores.





### Artigo

Silva; Lyra (2015) vão mais além e demonstram em seu estudo que os agravos às mulheres são gigantescos, pois estão sujeitas ao desenvolvimento de cirrose hepática, problemas ginecológicos, infertilidade, hipertensão, problemas cognitivos, hemorragia gastrointestinal, entre outros. Segundo as autoras, o aumento do consumo de bebidas alcoólicas e a tendência à dependência da substância etanoica devem ser discutidas com tamanha relevância, em vista que esse vício pode estar relacionado a problemas sociais ou comportamentais vivenciados no dia a dia.

Heredia et al. (2017) afirmam que o fato das mulheres ingerirem grandes quantidades de álcool pode estar relacionado ao fato de, atualmente, possuir mais participações no meio social/acadêmico, ou mesmo em relação a empregabilidade, tendendo a beber exageradamente, a fim de promover alívio do estresse das atividades, sem importar-se com os consequentes efeitos. Para Brito et al. (2017) quando os jovens adentram em universidades, a sensação de liberdade faz com se sintam mais à vontade para o consumo de álcool, a influência dos companheiros de sala ou de casa tem forte influência no ato de beber, muitas vezes de forma abusiva.

Como limitação do estudo destaca-se a não avaliação de atividade física, pois os universitários podem ter uma vida ativa, contribuindo para o controle da pressão arterial.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, a HAS é uma das doenças que mais causa óbitos em todo o mundo. Inúmeros estudos concretizam este fato preocupante diante da sociedade, milhões de pessoas possuem a HAS, porém poucos têm conhecimento sobre ela, o que dificulta o diagnóstico precoce.

Desta forma, não se tem moderação nos alimentos ou bebidas, de modo que alavancam os sinais e sintomas, sendo ainda ignorados. Vale ressaltar que o número de morbidades, seguidos de mortalidade, tem se intensificado entre jovens e os adultos. É necessário que haja o monitoramento dos níveis pressóricos para que haja a concepção de que se está ou não com a doença cardiovascular.

Apesar dos estudantes possuírem uma vasta acessibilidade às informações, é visto que existe déficit neste quesito, cuja visão acarretaria medidas preventivas ao detectar os fatores de riscos associados, cabendo aos pesquisadores alertarem, através de



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

seus estudos, tamanha probabilidade de indução às doenças cardiovasculares, morbidez e óbito.

Portanto, se faz necessário uma discussão sobre o alcoolismo na juventude universitária, a fim de nortear os jovens sobre aquisição de doenças relacionadas ao consumo exagerado de bebidas alcóolicas e o seu rigoroso efeito no organismo, principalmente o feminino. Além disso, faz-se necessário educar essa população no sentido de ir a centros de saúde para a realização de exames de rotina, prevenindo doenças e reduzindo morbidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. R. et al. Caracterização sociodemográfica e hábitos de vida de acadêmicos: identificando fatores de risco para hipertensão arterial. **Rev. enferm.**, UERJ, Rio de Janeiro, dez; v.21 n.2, p.760-765, 2013.

ALMEIDA, T. S. O.; FOOK, S. M. L.; MARIZ, S. R. Associação entre etilismo e HAS. **Revista Saúde e Ciência online**, v.5, n.1, p.76-90, 2016.

ARAÚJO JUNIOR, R. N. et al. Prevalência de hipertensão 12 arterial sistêmica e fatores associados em mulheres climatéricas assistidas pelo núcleo de atenção à saúde e práticas profissionalizantes. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.17, n.3, p.145-160, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.466, de 12 de dezembro. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, **Diário Oficial da União**, 12 dez. 2012.

BRITO, M. I. B. S. et al. Consumo de bebidas alcóolicas e prática de binge drinking entre universitárias. **Rev. Enf.**, v.2, n.2, p.12-16, Jul-Dez, 2017.

CARVAHO, C. A. et al. Associação entre fatores de risco cardiovascular e indicadores antropométricos de obesidade em universitários de São Luís, Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.2, p.479-490, 2015.



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS  
QUE CONSOMEM ÁLCOOL

Páginas 249 a 266

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

FERNANDES, T. F. et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; v.25, n.4, p.498-507, 2017.

GHARAKHANLOU, R. et al. Medidas antropométricas como preditoras de fatores cardiovasculares na população urbana do Irã. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, v.98, n.2, p.126-135, fevereiro de 2012.

GIROTTI, E.; ANDRADE, S. M.; CABRERA, M. A. S. Prevalência de obesidade abdominal em hipertensos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família. **Arq Bras Cardiol**, v.94, n.6, p.754-62, 2010.

HEREDIA, L. P. D. et al. Efeito das variáveis sociodemográficas e de vulnerabilidade no padrão de uso de álcool em mulheres universitárias. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.26, n.3, p.2-8, 2017.

KELISHADI, R. et al. Primeiro relatório sobre critérios de diagnóstico simplificado para pré-hipertensão e hipertensão em uma amostra nacional de adolescentes do Oriente Médio e da África do Norte: o estudo CASPIAN-III. **J Pediatr (Rio J)**, v.90, n.1, p.85-91, 2014.

LEIVA, A. M.; MARTINEZ, M. A.; MORALES, C. C. Efeitos de uma intervenção para reduzir os fatores de risco cardiovasculares em estudantes. **Rev. Med. Chile**, v.143, p.971-978, 2015.

MENDONÇA, A. K. R. H.; JESUS, C. V. F.; LIMA, S. O. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil, v.42, n.1, p.205-213, 2018.

MOUSSA, M. M. M.; EL-MOWAFY, R. I.; EL-EZABY, H. H. Prevalência de hipertensão e fatores de risco associados entre estudantes universitários: Estudo



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS  
QUE CONSOMEM ÁLCOOL

Páginas 249 a 266



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

comparativo. Universidade Port-Said, Distrito árabe, Oraby e El-Etehad rua, Port-Said City, Egito. **Revista de Enfermagem Educação e Prática**, v.6, n.5, p.19, 2016.

MOUTINHO, L. S. M. **Consumo de Álcool: da experimentação precoce ao consumo de risco**. (Tese), Universidade de Lisboa, 2018.

ONIS, M. et al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bull World Health Organ**, v.85, n.9, p.660-7, 2007.

PAULITSCH, R. G.; DUMITH, S. C.; SUSIN, L. R. O. Simultaneidade de fatores de risco comportamentais para doença cardiovascular em estudantes universitários. **Rev. Bras. Epidemiol.** Out-Dez; v.20, n.4, p.624-635, 2017.

PELTZER, K. et al. Prehypertension and psychosocial risk factors among university students in ASEAN countries. **BMC cardiovascular disorders**, v.17, n.1, p.230, 2017.

RODRIGUES, A. P. C. **Consumo de Bebidas Alcoólicas e Falsos Conceitos - Questões de Género numa População que Recorre aos Serviços da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados em Peso da Régua**. (Dissertação). Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2015.

ROSÁRIO, T. M. et al. Prevalência, controle e tratamento da hipertensão arterial sistêmica em Nobres, MT. **Arq. Bras. Cardiol.**, v.93, n.6, p.672-678, 2009.

SAWICKI, W. C. et al. Consumo de álcool, qualidade de vida, intervenção breve entre universitários de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v.71, n.1, p.547-55, 2018.

SILVA, M. G. B.; LYRA, T. M. O beber feminino: socialização e solidão. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.39, n.106, p.772-781, 2015.

SILVA, S. S. B. E.; OLIVEIRA, S. F. S. B.; PIERIN, A. M. G. O controle da hipertensão arterial em mulheres e homens: uma análise comparativa. **Rev Esc Enferm USP**, v.50, n.1, p.50-58, 2016.



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS  
QUE CONSOMEM ÁLCOOL

Páginas 249 a 266

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

TANAKA, O. Y. et al. Hipertensão arterial como condição traçadora para avaliação do acesso na atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.3, p.963-972, 2019.



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS  
QUE CONSOMEM ÁLCOOL

Páginas 249 a 266